

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO II - Nº 10 - MARÇO/ABRIL DE 1992



8º CONGRESSO

Centro Espírita será o foco das atenções em Ribeirão

Prática mediúnica e Chico Xavier

O médium, de 82 anos e 65 de exercício mediúnico, teve influência decisiva na organização e prática da mediunidade no Brasil. Na página 7 você fica por dentro do assunto.

Madri vai ser a capital mundial do Espiritismo

Em novembro próximo, espíritas de todo o mundo vão se reunir em Madri, na Espanha, para discutir temas doutrinários e assuntos de organização do movimento. Veja em Acontece.

Com a preocupação básica de estudar e discutir os principais assuntos ligados diretamente ao Centro Espírita, o 8º Congresso Estadual de Espiritismo está praticamente pronto. Nesta edição, você fica sabendo de tudo o que é preciso para participar. Não deixe de ir. Você é, com certeza, um dos 800 congressistas que estão sendo aguardados em Ribeirão Preto, em 30 de abril. Página 10.

Terra Azul, o LP de Moacir Camargo

Diretor de Artes da USE, Moacir Camargo lança seu primeiro disco. Veja em Acontece.



USE lança novo livro

Com temas e histórias verdadeiras, a obra entra em circulação em abril. Página 15.



LEIA AINDA:

O GRUPO
TEATRAL
ESPÍRITA

DIAGNÓSTICO
PELA VIDÊNCIA

RELIGIOSISMO
E REALIDADE
BRASILEIRA

Em casa de ferreiro...

Comunicação tornou-se um termo comum no centro espírita. Quando se fala em comunicação, imagina-se logo o médium, o espírito e uma mensagem, que pode vir por meio da voz ou pela escrita. A mensagem é o resultado da comunicação dada pelo espírito. No centro, portanto, comunicar é um ato dos espíritos. O termo ganhou contornos transcendentais, solidificou-se e... em contrapartida perdeu seu significado verdadeiro, a ponto de, no centro espírita, a comunicação se tornar o espeto de pau do ferreiro.

Comunicar é uma função do ser inteligente. Um grande comunicador da televisão brasileira, hoje desencarnado, dizia com muita jocosidade: "quem não comunica se trumbica". O povo o entendia. A ausência de comunicação isola pessoas, dificulta atividades, desloca instituições, produz a ausência, estabelece a indiferença, alimenta o desinteresse, enfim, sem comunicação não há vida.

O centro espírita, que é capaz de dar ao termo comunicação uma amplitude espiritual, talvez deva estudá-lo em suas raí-

zes, para torná-lo íntimo dos seus participantes não apenas como a palavra que define a relação homens/espíritos, mas o termo que compreende a troca de informações entre as pessoas.

A experiência tem demonstrado, de forma geral, as inúmeras dificuldades que a falta de comunicação (incluindo-se aí a má comunicação) proporciona, dentro e fora do centro espírita. Desde a recepção de um interessado no Espiritismo, que busca o centro, passando por aqueles que militam na casa, e alcançando o público externo, a comunidade na qual está inserido o centro espírita.

Algumas instituições, em razão do seu crescimento, tornam o ato de comunicar exclusivamente dos espíritos. Algumas vezes, seus frequentadores só sabem aquilo que está relacionado com eles, nada mais. Uma simples atividade, realizada por área à qual não tem acesso é-lhe desconhecida. O crescimento da instituição poderia muito bem ser tido como a causa da falta de informação, mas, curiosamente, o mesmo fato acontece em institui-

ções de menor porte: ali, atividades que fogem à rotina, quando realizadas, ninguém fica sabendo.

O prejuízo, portanto, advém menos do fato do crescimento do centro e mais pelo descaso com que a comunicação é tratada. Deixada como ação única dos espíritos que dão mensagem, ela permanece esquecida para as demais atividades da casa. Pode, pois, uma ação eficaz dos dirigentes, no sentido de fazer com que as atividades do centro espírita sejam informadas convenientemente, a quem de direito, a tempo e a hora.

Levando-se em consideração o fato (que foi objeto de preocupação de Kardec) de que o relacionamento entre os participantes da casa espírita tem peso grande na função do centro, a comunicação se torna ainda mais importante. Se o centro cresce e não dá importância ao ato de comunicar, contribui decisivamente para que as pessoas percam o sentido de solidariedade e vivam como número, isoladas e frias. Neste caso, o centro espírita perde o calor humano, as pessoas ganham a indiferença.

"DIRIGENTE ESPÍRITA"

UM JORNAL FEITO PARA VOCÊ. ASSINE-O E DIVULGUE-O.
AJUDE A USE A MANTÊ-LO CADA VEZ MELHOR.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolin

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Favaro
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho

Assinaturas

Carlos Triceira Ramos

Anual: Cr\$ 8.000,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 10.000,00

Número Avulso: Cr\$ 1.000,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. nº 55.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
constituída em dezembro de 1967 e registrada
de acordo com o artigo 17º do estatuto
no Conselho Federal do Espiritismo
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Muito usada esta expressão: "nosso centro". Por que nosso centro? Vamos a algumas considerações. Frequentamos a casa espírita, ali nos sentimos bem, ora como participantes, ora como assistentes e assim vamos levando a vida. Normalmente, fazemos isso uma vez por semana; exagerando, duas.

Mas conhecemos de verdade o nosso centro? Como começou? Quem foi o fundador ou fundadores? Quais as atividades da casa? Aliás, por falar em casa, é própria ou alugada? Sabemos o valor do aluguel? Quem paga a luz? E a água? E o IPTU, hoje tão reclamadamente caro? Já paramos para pensar como começou tudo isso? Como se deu o "epi-centro"?

Hoje, ao chegarmos para a reunião do dia, encontramos tudo organizado. Gostamos de ler e aí está disponível uma biblioteca circulante, que nos oferece livros selecionados da doutrina espírita, sem nenhum pagamento. Necessitamos de uma assistência espiritual ou gostaríamos de participar nos trabalhos de passe e ali encontramos uma equipe formada, que nos atende.

Incomoda-nos um problema familiar, envolvendo vícios e desarmonias e ali nos socorremos de uma entrevista que nos orienta como suportar, a fim de vencermos as dificuldades. Antecedendo ou complementando toda essa coleção de oportunidades, gostaríamos de ouvir comentários e explicações sobre o Evangelho do Cristo à luz da Codificação Kardequiana e ali um expositor está disponível para a nossa satisfação.

Estamos com sede. Vimos diretamente do serviço profissional. A água está filtrada, em atenção à nossa saúde. A vela do filtro foi trocada no prazo. O banheiro está limpo e equipado. Desseccentados, lembramos-nos de que devemos colocar na urna de vibrações ou sobre a mesa dos trabalhos o nome de um amigo que está com

Nosso Centro

OCTÁVIO CAUMO SERRANO - SÃO PAULO-SP

sérios problemas. A caneta, o papel, tudo ali ao nosso dispor.

Na nossa casa espírita tem também, como convém a toda organização séria, cristã, mensagens que a espiritualidade superior nos oferece, através de médiuns abnegados, que são gotas de sabedoria que nos vão equilibrando pouco a pouco. Levamos até algumas para nossa casa, porque são sob medida para alguém que conhecemos.

E da primeira vez que visitamos o centro espírita? Ainda nos lembramos? Fomos recepcionados na portaria por alguém que, com muito bom humor, nos explicou todas as possibilidades que a casa nos oferecia: Evangelho, Passes, Entrevistas, Escolas de Educação Mediânica, Moral Cristã e tudo o mais que hoje já conhecemos, mais ou menos.

Quando estávamos com nossa perturbação psíquica, com a mediunidade explodindo, ali uma equipe preparada nos assistiu, juntamente com os espíritos que organizaram nossos "dons" mediânicos para melhor servirmos e servir-nos. Tudo gratuitamente e com carinho, ambas coisas muito raras de se encontrar hoje em dia.

Há na nossa sociedade também um quadro de avisos. Curioso que quase ninguém lê e há com frequência avisos importantes. Cursos que serão ministrados na casa ou em outros centros, palestras que serão realizadas, promoções, campanhas de assistência material, etc.

Encontramos no quadro nomes e endereços de jornais e revistas, que nos convidam a que façamos uma assinatura. Por falar nisso, vo-

ce já assina algum jornal ou revista? Um ano de assinatura custa menos do que um almoço. Já prestigiamos esses irmãos que se esforçam na divulgação do Espiritismo, na maioria das vezes com grande sacrifício pessoal? Instruimo-nos e atualizamos com a doutrina, como convém a todo espírita? Ou vamos ao centro para dormir? Uma reencarnação é algo precioso. Acreditamos mesmo nisso? Outra coisa que esquecemos ou nem mesmo sabemos é que o centro é uma organização jurídica e tem compromissos legais e fiscais. Tem seu livro de atas, caixa, entrega sua declaração de rendas, paga licença de funcionamento...

Então, perguntaremos, por que a despeito de tantas dificuldades cresce dia-a-dia o número de sociedades espíritas? Porque acima das dificuldades está a vocação para a caridade, que começa a se ampliar nos corações humanos. Cada centro espírita aberto evita que muitas criaturas sejam internadas em manicômios. Toda palavra evangélica contribui para diminuir a venda de antidistônicos e psicotrópicos, porque organiza a alma e, por consequência, harmoniza o físico. Cada reunião de desobsessão retira das trevas espíritos que viveram desordenadamente e hoje se escravizam às necessidades humanas, tendo afinidade com as inferioridades dos encarnados.

E qual tem sido nosso comportamento perante a casa que nos acolhe? Prestamos atenção apenas às falhas dos companheiros, não é? Criticamos a irmã que recentemente nos atendeu sem o sorriso habi-

tual. Não teria ela deixado o esposo enfermo ou desempregado no lar, enquanto veio cumprir os compromissos, mantendo-se em seu posto? Será que somente nossas dores merecem atenção? Será que ainda pensamos que o trabalhador espírita é invulnerável ao sofrimento?

E aquela dirigente, tão rigorosa na disciplina, que está chamando a nossa atenção, porque desaparecemos do trabalho por comodismo ou desinteresse, não seria nossa benfeitora? Nós a vemos com mágoa, com melindres, porque ela detectou nossas fraquezas e irresponsabilidades. Detestamos ser corrigidos e não suportamos pressões. Será que elas não estão sendo necessárias? Ainda não estamos muito vacilantes?

Após este teórico esboço de tudo o que acontece na casa espírita, onde até o amor entre os irmãos pode estar ausente, propomos que todos nos engajemos nas tarefas do NOSSO CENTRO. À hora da saída, qualquer um pode fechar o vitral; qualquer um pode apagar a luz, desligar o ventilador, fechar a porta. Todos reunidos formamos o Espiritismo, a nossa redentora doutrina, que não depende de papas ou gurus, de ministros ou sacerdotes, de mestres ou pastores. É a doutrina do auxílio mútuo, onde não há maior ou menor. É a lição que o Cristo ensinou a poucos que podiam entendê-lo na época, que Kardec popularizou, ainda mais, a fim de que um maior número pudesse assimilá-la. Pena que ainda sejamos poucos.

Cada um de nós, porém, cristão que serve pelo exemplo, irá animando o que está ao nosso lado, para que arregace as mangas e participe também. Neste instante de desentendimento universal, quando a palavra crise é a mais escrita e pronunciada entre todos os povos, somente uma saída existe para mudar o pessimismo generalizado entre as criaturas: trabalho e caridade.

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA USE

(Direito de Resposta)

Caro senhor presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE. Antonio César Perri de Carvalho. Li seu artigo intitulado "A Crítica Gratuita", publicado na edição janeiro/fevereiro de 1992 do jornal "Dirigente Espírita" e fazendo uso do direito de resposta passo a respondê-lo.

Foi para mim dupla surpresa que em seus artigos fizesse referências ao trabalho jornalístico que venho fazendo com minha equipe de jovens. Na primeira delas, vejo-o vir a público dar explicações aos useanos, daquilo que alguém vem falando da instituição sob sua direção. Independente do conteúdo das idéias, tal fato constitui-se um verdadeiro progresso. Para nossa vergonha, no meio político-espírita impera a lei do "luz de conta que não é comigo".

A outra surpresa já não foi tão agradável. Esperava que como presidente de federativa, suas palavras pudessem ser algo mais do que um discurso vazio, marcado pela retórica.

Encontrei no "Crítica Gratuita" a mesma mentalidade que vi em cartas enviadas a mim por exaltados confrades ao longo de minha curta carreira jornalística: agressividade pessoal, orgulho e, por fim, em nome da caridade, o convite para que humildemente caminhe a seu lado, submetendo-me a suas luzes. Nas entrelinhas do que escreve, percebe-se a intenção do espírito presente: depois de chamar-me de oportunista e portador de interesses escusos, finaliza chamando-me de "ilustre dirigente". Sem comentários.

Mas, vamos ao que interessa. Afirmou que somos um grupo de novatos e que não temos conhecimento da história do movimento espírita paulista ou nacional. É possível que nossa cultura não esteja no nível desejado pelo presidente. Porém,

acreditamos não ser necessário um culto à história espírita brasileira, para sabermos dos problemas que vivem as sociedades. Basta que, à moda de Kardec, faça-se uma "viagem espírita". Andemos anonimamente pelos centros do país e veremos as deficiências e o abandono em que se encontram as casas de caridade.

Tenho afirmado em artigos na *Voz*, que existe uma desagregação do pensamento doutrinário quanto à sua prática. Creio que isso se deu devido a deficiências na forma como foi estabelecida a administração do movimento, em todos os níveis.

Vejamos o caso da USE. Recentemente, um de seus assessores afirmou que a União "é democrática demais". Disse isso com razão, pois nela a liberdade é tal, que sua capacidade de ingerência num centro espírita acabou sendo nenhuma. Como não contamos com uma imprensa doutrinária de peso, com capacidade de influenciar os frequentadores dos centros espíritas, não é difícil concluir que a interpretação pessoal da teoria doutrinária, com o tempo, geraria o caos. Pior que isso, essa situação anárquica ficaria oculta, pois que só é observada na prática interna da Casa. Com isso, corroerá o movimento co-

mo um câncer.

Vejo a USE atuando na parte externa do movimento paulista, aguardando uma reação interna. Limpa o exterior do copo enquanto dentro há muito por fazer. Quando as práticas diárias dos núcleos espíritas afastam-se das bases doutrinárias, o centro perde forças e quase não há influência moral nos que vão ali. Isso é a improdutividade, a evasão do bem, o mal que assola o movimento.

O que temos sobre nós, a meu ver, é uma doença moral que já afetou-nos profundamente. Seu germe é o orgulho. Enquanto não olharmos para nós, como manda o Espírito de Verdade, e fizermos uma avaliação de nossa conduta, redirecionando a vida pessoal e doutrinária, continuaremos imersos em dificuldades.

Talvez possa parecer petulância de minha parte, colocar-me a analisar o movimento espírita ou mesmo a atuação da USE. Porém, acredito ter esse direito. Um direito comum a todo cidadão, que numa democracia pode dizer o que pensa. Os que não concordarem com o que digo têm resguardado o direito de se contraporem ao meu raciocínio. As páginas de *A Voz do Espírito* estão abertas ao debate do pensamento. Se não forem suficientes, paira sobre

nós um ministério humano de justiça. Penso que as coisas podem ser resolvidas de forma civilizada.

Você, senhor presidente, e sua diretoria, não devem zangar-se com as críticas de quem quer que seja. Quando referirem à sua administração, venham a público prestar contas e dizer o que têm feito pelos núcleos federados. Foram eleitos para servir.

Há pessoas descontentes. Começam a aparecer os dirigentes com coragem suficiente para dizer das falhas. Isso ficou demonstrado numa entrevista publicada no periódico dirigido por mim, edição de fevereiro. Não vejo nenhum mal nisso. Todos nós somos um grupo humano em constante evolução. Vocês, diretores, procurem avaliar as questões que estão sendo levantadas e corrigir rumos. A USE não é propriedade de ninguém. Ela foi feita para o centro espírita. Deve, pois, servi-lo. No caso da União, a causa vem sendo prejudicada pelo amor à casa.

Quanto ao convite que me fez para engrossar suas fileiras unificacionistas, agradeço-o, mas meu setor é a imprensa; o seu, a política. Cabe a mim servir de elite entre você e a sociedade espírita e, infelizmente, o jornalismo moderno é predominantemente crítico. Acredito que com o tempo os políticos espíritas ficarão habituados.

Pessoalmente, nada tenho contra você, senhor presidente. Sinto que não temos afinidade de pensamentos. Mas, no contexto da vida, vejo isso com naturalidade. Procure exercer seu cargo com justiça pelo povo, fazendo dele o melhor que puder. Eu, de minha parte, continuarei a fazer o melhor jornalismo que estiver ao meu alcance, aberto a todas as considerações.

Não vamos nutrir ilusões. Somos exatamente como a maioria das outras pessoas que professam outras religiões, que não o Espiritismo. A simples intenção de fazermos a nossa reforma íntima e de julgarmos atender às propostas progressistas da Doutrina dos Espíritos, não nos modifica rapidamente. Seria como acreditar que, após uma doutrinação, todos os espíritos endurecidos saíssem do centro espírita completamente reformados.

Noutro dia fui visitar um grupo teatral composto por jovens espíritas. Era igualzinho aos grupos teatrais que já vi pelos meus trinta e poucos anos de lides teatrais. A única diferença foi a prece inicial, feita antes do ensaio, e a proposição ideal de fazer um teatro com a mensagem espírita.

Durante os debates, distribuição de papéis e leitura do texto, vi aflorarem todos os problemas inerentes a qualquer agrupamento artístico. Aqui, um que havia ficado enciumado por não conseguir o melhor papel; ali, uma que não aceitou ser chamada a atenção pela leitura displicente que fazia; mais adiante, a direção prepotente, impondo suas idéias. Inconformado com a fal-

O GRUPO TEATRAL ESPÍRITA

HAMILTON SARAIVA - SÃO PAULO SP



MEU DEUS! TUDO IGUALZINHO A
QUALQUER GRUPO TEATRAL
DESEQUILIBRADO.
ENTÃO, O QUE VALE DIZER-SE
UM GRUPO ESPÍRITA?

ta de um papel na peça, um participante não aceita colaborar em outra tarefa no grupo. Afinal, a peça teatral está para o grupo como uma etapa transitória da própria existência do grupo e, como na vida, poderá nos caber um pequeno papel hoje e uma grandiosa tarefa na próxima encarnação.

Acompanhei o grupo por mais alguns ensaios e muitas coisas vieram a se somar às primeiras. Um "galã" chegava sempre atrasado, prejudicando todo o grupo. A "heroína" faltava regularmente, pois se considerava muito boa atriz, a pon-

to de imaginar que não necessitava de tantos ensaios. Quase na época da estréia, dois participantes iniciaram um namoro e o rapaz não permitia mais que sua namorada abraçasse (como personagem) outro rapaz da equipe. Saíram do grupo!

Meu Deus, tudo igualzinho a qualquer grupo teatral desequilibrado. Então, o que vale dizer-se um grupo espírita? Não estou querendo ser mais realista que o rei, mas quero ter melhores expectativas de relacionamento humano quando lido com espíritas.

No grupo teatral es-

pírita, devem ser respeitadas, com muito rigor, algumas "leis" já consagradas da doutrina. A liderança do diretor deve ser aceita e não imposta. A relação fraterna e democrática será a tônica maior entre todos. A franqueza e a sinceridade, sem agressão, deverão estar presentes sempre. A humildade, a paciência, o respeito, a colaboração e o trabalho serão as "pedras-de-toque" para aferir os participantes.

Não é possível que, com todas essas componentes positivas e mais a técnica apurada no necessário estudo estético e artístico no teatro, não se produza um teatro de ótima qualidade.

Mas, não vamos nos desanimar com alguns contratempos de percurso, algumas quedas e fraquezas, alguns fracassos nas proposições de sermos um Grupo Teatral Espírita, de verdade, com letras maiúsculas. É só levantar a cabeça, após a queda, recomeçar com o firme propósito de não cair novamente. Passo a passo, como na própria reforma íntima, haveremos de vencer!

Hamilton Saraiva é diretor de teatro, com vários prêmios, e professor de artes cênicas da Universidade de São Paulo. É responsável pelo Departamento de Artes da Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (AJE-SP).

Diagnóstico pela Vidência

EMILIO MANSO VIEIRA

A vidência, já anotou Kardec, é das mais difíceis faculdades mediúnicas. Carece, pois, de um controle rígido.



A vidência mediúnicamente caracteriza-se pelo fato incomum de se ver o que está oculto. Os médiuns videntes possuem aptidões especiais para isso e conseguem vislumbrar os espíritos, o que não é dado a qualquer médium.

Contudo, as vidências carecem de confirmação exata, a fim de não se confundirem com o produto da imaginação dos visionários, o que é coisa perigosa. Hoje em dia, estão se generalizando as chamadas "vidências simbólicas". É comum verificar-se, nas sessões, os médiuns afirmarem que estão vendo flores, luzes, emanções radiosas em forma de aves, livros, etc. Tudo isso nada representa de utilidade. São manifestações desprovidas de quaisquer elementos de provas, por escaparem à análise segura dos fatos.

O que entretanto é digno de ser analisado, por ser de comprovação possível e fácil, são os "diagnósticos" que realizam certos médiuns, descrevendo determinadas enfermidades de doentes que, às vezes, até se encontram distantes. Esses trabalhos de-

veriam merecer um cuidado todo especial, com verificações feitas através dos métodos científicos que possuímos, a fim de se conhecerem os médiuns adequados a essas práticas. Os centros ou grupos que tentassem realizar trabalhos nesse setor, deveriam acompanhar os diagnósticos feitos pelos espíritos, através dos recursos científicos que a nossa medicina terrena já possui. Aceitarmos simplesmente pela fé os diagnósticos feitos pelos médiuns, é arriscar a vida do consultante, pois os médiuns não são infalíveis. Os médiuns não são "Raio X", que funcionam automatica-

mente, devassando a estrutura interior do corpo humano.

Há para isso faculdades especialíssimas, mas raríssimas são os médiuns que as possuem e que não as adquiriram por simples aprendizado teórico. Dizem que os médiuns, quando diagnosticam as enfermidades, o fazem vendo os órgãos enfermos do corpo; é uma teoria mais que absurda, porque um médium, a menos que seja médico, pouco ou nada entende do metabolismo humano, não podendo saber de onde procede um distúrbio que esteja afetando a saúde de outrem, mesmo que enxergue os

órgãos internos do corpo humano, a circulação do sangue, o sistema nervoso, etc.

Para provar esta asserção, aí estão inúmeros casos de diagnósticos espíritos desmentidos pela radioscopia e outros exames médicos, provando que o médium "comeu gato por lebre"...

Só um espírito desencarnado, possuidor de conhecimentos médicos, pode descrever a enfermidade de uma pessoa submetida ao seu exame. Esta prática de se diagnosticar pela vidência, através do corpo ou do perispírito, somente deveria ser aceita após a comprovação segura da especialidade mediúnicamente dos raros médiuns aptos a esse trabalho. Quando assim procedermos, evitaremos a especulação por parte de muitos, que agem irresponsavelmente, sem conhecimento de causa ou por excessiva dose de boa-fé, que às vezes conduz a lamentáveis conseqüências.

CARTAS

"A leitura dos periódicos espíritas torna-se desagradável para os dirigentes espíritas. Quando a gente pega de um jornal para obter informação, não conseguimos o ler com prazer e ter aquilo que se pretendia: a informação. O jornal espírita deixou de cumprir sua função informativa e partiu para o ataque mordaz e a crítica contundente em cima do dirigente espírita. Os columnistas espíritas nos dão a impressão de viverem acima da realidade humana-terrena. Nenhum columnista espírita está na pele de um dirigente espírita para sentir-lhe as dificuldades, os óbices, a perseguição obsessiva de encarnados e desencarnados, a crítica da esposa, da família e dos juizes gratuitos, mas se julgam com todo o direito de julgá-los, sentenciá-los e condená-los às mais cruéis reclusões." Milton José de Oliveira, C.E. Flora Luz, Americana, SP.

Emilio Manso Vieira, já desencarnado, militou intensamente no espiritismo paulista. A presente crônica está no seu livro "Dirigente de Sessões e Práticas Espíritas", editado pela Lake.

A obra mediúnica de Chico Xavier provocou impactos, principalmente por ocasião do lançamento da inaugural "Parnaso de Além Túmulo", no episódio das psicografias do espírito Humberto de Campos e, com o surgimento das descrições da colônia espiritual que é o título da obra "Nosso Lar".

Aquela época, estudava-se muito pouco nos Centros "de mesa branca" e, em torno desta, sempre em público, proliferavam manifestações mediúnicas de espíritos "sofredores" e de "luz". Ainda na década de 40, surgiam campanhas como a do "Espiritismo para vivos" do inolvidável Leopoldo Machado, o 1º Congresso e a fundação da USE e, logo depois, a assinatura do "Pacto Áureo" na FEB. Todavia, a publicação da chamada "série André Luiz" assinalou o reforço para o início de uma nova etapa para o movimento espírita.

O Centro de Mensageiros da colônia "Nosso Lar" comparece na obra "Os Mensageiros" como um repositório de relatos de atuação nos dois planos da vida. Fortalece-se a idéia do influxo magnético da oração. A seguir, em "Missionários da Luz", esclarece-se mais sobre o perispírito, as relações entre epífise, hipófise e os princípios eletromagnéticos. Mais detalhes sobre os "centros de força" são apresentados em "Entre a Terra e o Céu". "Nos Domínios da Mediunidade" é um estudo sobre vários tipos de faculdades mediúnicas,

INFLUÊNCIA DA OBRA DE CHICO XAVIER NA PRÁTICA MEDIÚNICA

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

A 2 de abril, Francisco Cândido Xavier completa 82 anos de existência e, logo mais, em julho, 65 anos de atividades mediúnicas. A figura carismática e humana do notável médium é marcada por atuações muito significativas para o movimento espírita e para o povo brasileiro.



com informações inovadoras, por exemplo, sobre o psicoscópio, sempre em forma de relato de casos do intercâmbio entre os dois planos. A visão da realidade cósmica, com o estudo comparativo entre as manifestações mediúnicas e os fenômenos eletromagnéticos, desenvolve-se em "Mecanismos da Mediunidade". Tais temas são aprofundados em "Evolução em Dois Mundos". Em outra obra em parceria com Waldo Vieira - "Desobsessão" -, a mediunidade deixa de ser analisada em seus fundamentos e em função da análise de relatos de casos. Esta última obra sequencia o desenrolar de uma reunião,

acrescentando-se a ilustração correspondente. "Desobsessão" passa a ser um livro didático para a prática mediúnica.

Outras obras da "série André Luiz" poderiam ser destacadas. Deve-se assinalar também uma obra de efeito didático que marcou época "Estudando a Mediunidade", onde Martins Peralva esmiúça "Nos Domínios da Mediunidade" de forma acessível para o estudo nos Centros Espíritas. No entanto, simultaneamente, entidades espirituais produzem livros em gêneros distintos. Emmanuel deu o toque de religiosidade, ao rememorar a história do Cristianismo e comentar textos evangé-

licos. Entre muitas de suas obras, destacamos "Seara dos Médiuns", cujo lançamento assinalou o centenário da publicação de "O Livro dos Médiuns". Aí Emmanuel prescreve a conduta moral para os médiuns, fundamentando-se nos episódios do Novo Testamento.

As rápidas pinceladas com algumas cores de obras psicografadas por Chico Xavier já são suficientes para se compor o quadro da expressiva influência que provocaram na prática mediúnica nos Centros. Sinteticamente, pode-se apontar o estímulo à leitura e estudo dos livros espíritas, organização do atendimento fraterno e dos passes, manifestações mediúnicas mais restritas aos ambientes fechados e, incogavelmente, uma diretriz evangélica como linha mestre de todas as ações.

Já numa fase posterior à publicação das obras citadas, surgiram muitas propostas de cursos baseados nessa bibliografia. Na década de 70, a partir de textos como "Carta aos Centros Espíritas" (da USE), surgem estudos e documentos norteadores para o movimento espírita a nível de USE e, em seguida, do Conselho Federativo Nacional da FEB. Tais textos são baseados em citações de várias obras mediúnicas de Chico Xavier.

Quase 50 anos após o início da publicação da "série André Luiz", a maioria dos Centros Espíritas já absorveu as orientações de André Luiz e de Emmanuel para a prática mediúnica.

As palestras constituem um importante canal de comunicação no movimento espírita e um componente indispensável das reuniões públicas nas Sociedades Espíritas. Elas respondem pela ocupação de 30% a 70% do tempo total da reunião.

Em geral, ela é proferida por apenas um orador, durante 30 a 50 minutos, além disso é contraproducente. Havendo mais de um orador, o tempo pode ser reduzido para até 15 minutos para cada um.

Seus objetivos vão muito além de um mero entretenimento do público, enquanto aguardam o passe ou um determinado atendimento. Veículo de comunicação por excelência, transmitindo não apenas informações, mas sobretudo, emoções próprias do contato entre seres humanos.

As palestras visam transmitir o conhecimento espírita em doses diminutas, porém, com a força da homopatia. Não podem equivaler a um curso estruturado, mas devem assemelhar-se a uma aula muito bem preparada.

Possui outras relevantes finalidades, como a de preparar o ambiente psíquico para trabalhos posteriores, centralizando a atenção de todos em assuntos proveitosos e edificantes, facilitando a atuação do plano espiritual nas tarefas de auxílio e de retirada dos fluidos positivos que os participantes possam doar para o bem comum.

Algumas instituições possuem o equívoco costume de conduzir os frequentadores para o passe durante a exposição. Por mais que se queira ganhar tempo, não há como es-

A UTILIDADE DAS PALESTRAS NOS CENTROS ESPÍRITAS

IVAN RENÉ FRANZOLIN - SÃO PAULO



lar, dar esperança, incentivar a leitura, o estudo e o aprimoramento moral.

O ideal é que os Centros possam trazer periodicamente, expositores de outras instituições ou cidades, além de desenvolver e prestigiar os companheiros do local.

O ambiente da reunião deve ser muito fraterno, tendendo mais para o informal do que para o formal, facilitando assim, melhor aproximação do público com o palestrante.

O dirigente deve sempre apresentar o orador ao público, salientando resadamente suas atividades no movimento espírita (sem exageros) e mencionando sua ocupação profissional.

Ao término da palestra, o auditório deve sempre aplaudir o orador. Pouco, como prova de educação e respeito, caso não tenha apreciado. Com mais intensidade, caso tenha gostado. Há dirigentes que proíbem essa manifestação de apreço, sob a desculpa de dispensar os bons fluidos, ou de contribuir para o cultivo de vaidades pessoais. Estão enganados.

Quando convidar alguém para fazer uma pa-

lestra, o dirigente deve esclarecer bem o tipo de reunião, de público, o horário de início e término, a indicação do tema, a necessidade de recursos áudio-visuais e o mecanismo das perguntas.

Enriquece a apresentação e facilita o entendimento, a utilização de quadro-negro ou similar, sistema de som, álbum seriado (papel sobre cavalete), retroprojetor, projetor de slides, videocassete e até recursos de multimídia em microcomputador, se for possível.

O dirigente não deve interromper o expositor para acrescentar, corrigir ou discordar de algum ponto. Ao final da apresentação, entre as palavras de agradecimento, pode incluir suas considerações de maneira rápida, polida e objetiva.

É tarefa do dirigente abrir e encerrar a sessão de perguntas, ao final da palestra, bem como controlar o horário da reunião como medida de respeito e consideração por todos.

Havendo bons médiuns disciplinados, poderá abrir espaço para uma comunicação psicofônica ou psicográfica de até dez minutos. O objetivo será sempre de complementar a exposição, não atendendo, preferencialmente, a nenhuma pergunta, mesmo dos dirigentes que deverão efetuar-las em outra reunião. Não deve haver preocupação de estar realizando um espetáculo, expondo o médium ao público. Já foi o tempo da humanidade separar as coisas entre profanas e sagradas. Não existe espiritismo sem mediunidade, evidentemente, seguindo as instruções de Jesus e Kardec. Boa palestra!

conder a falta de consideração com o palestrante e o público. O Centro pode optar, ao invés do silêncio ou da música durante os passes, de realizar um trabalho específico de manutenção do ambiente e incentivo ao recolhimento interior, diferente, portanto, de uma palestra.

Considerando as dificuldades encontradas pelos Centros Espíritas na organização de cursos de Doutrina, a importância das palestras cresce ainda mais. Ela passa a ser em muitas casas, o único meio de transmitir pequenas unidades do conhecimento espírita ao público, melhorando o entendimento das questões da vida e facilitando o processo de transformação interior de cada frequentador.

As palestras espíritas, devem esclarecer, conso-

Naquela noite, Otávio se dirigiu acobardado ao centro espírita. Não era a primeira nem a segunda vez que um fato semelhante o atingia tão fortemente. Mas, agora, era diferente. Em outras ocasiões, ele conseguira, a custo de muita paciência, conciliar os interesses em jogo, principalmente porque as pessoas envolvidas eram todas da família. Desta vez, havia pessoas estranhas ao lar, principalmente amigos de longa data. Estes, com certeza, não iriam compreender a atitude tomada. Sua esposa e a filha teriam ainda mais razões para acusá-lo de não dar toda a atenção que diziam merecer.

Ele tomara uma decisão que julgava correta e não se arrependia, mas nem por isso deixava de sentir uma grande opressão no peito, uma como que tristeza profunda, agravada pela perspectiva de perder dois bons amigos. De fato, ele vacilara antes de se decidir pelo caminho a tomar. A surpresa da visita naquele momento em que ele se preparava para ir ao centro, onde o esperava o compromisso do trabalho assistencial, deixara-o como que paralisado no primeiro instante. Logo, porém, que cumprimentou o casal amigo, resolveu usar da franqueza que lhe era habitual e explicou as razões pelas quais teria que se ausentar por cerca de três horas.

Não fora bastante convincente; foi o que notou ao olhar o semblante de tão diletos amigos. A esposa e a filha ficaram como que envergonhadas da atitude de Otávio. Como podia ele ser tão deseducado com aquele casal ami-

go, que há anos frequentava a sua intimidade? Isso era imperdoável. Otávio conhecia bem o pensamento de sua esposa e sabia das influências que exercia sobre a filha, Olívia, de 12 anos.

Sobre a sua vontade de ficar e receber os visitantes com a alegria de sempre, pairava o compromisso com o pequeno centro espírita, localizado numa rua sem saída, no Bairro do Brás, em São Paulo. Principalmente naquela noite, em que sua pre-

sença seria o motivo de muitas pessoas buscarem o lenitivo mediúnico, como ocorria há três anos às terças e sextas-feiras.

No momento em que vacilava entre o compromisso do lar e o do centro, passou por sua cabeça que alguém o substituiria no serviço mediúnico, até com algumas vantagens. Por certo, as pessoas que lá iriam em busca do apoio haveriam de compreender sua ausência e os justos motivos dela. Ele pensou, pensou, mas uma como que preocupação íntima o levou a assumir a possibilidade de descontentar os amigos e magoar esposa e filha. Optou por não faltar ao centro, mesmo sabendo que em seu coração levaria a tristeza da atitude.

Ao chegar, sentou-se a um canto da sala de reuniões públicas e meditou sobre os espinhos do trabalho mediúnico. Aos poucos recuperou o domínio

de si e antes que o atendimento espiritual começasse, dirigiu-se à sala de passes. Ali, como de costume, atendeu pacientemente a cerca de 20 pessoas, na semi-escurecida do pequeno compartimento. Sequer notou nos olhares insistentes de um senhor de seus quase 60 anos, que ali foi levado por parecer de um mal súbito.

O Peso do Amor

WALTER SCOTT - SÃO PAULO

Após o encerramento da assistência, participou de breve reunião final, onde por seu intermédio o mentor da casa fez ligeira explanação sobre o valor do passe, encerrando sua alocução com essas palavras: "hoje, neste recinto, as bênçãos superiores se fizeram presentes, especialmente sobre o coração do médium, que em muito breve colherá os frutos da alegria, que substituirão a infelicidade deste momento". Em seguida, retirou-se.

No dia seguinte, logo cedo, como de costume dirigiu-se ao escritório de representações que possuía, junto com outro sócio. O dia transcorreu dentro da sua normalidade. À noite, retornou ao lar, esperando poder descansar um pouco. Tão logo abriu a porta, viu-se em meio à escuridão da sala silenciosa. Repentinamente, as luzes se ascenderam e sua esposa e filha andaram em sua direção, levando nas mãos um ramallete de flores, beijando-o enternecidas. A sala foi tomada por outras pessoas, entre elas o casal

amigo da noite anterior e aquele senhor, que o olhara no recinto dos passes e que fora por ele beneficiado.

Sua esposa, com lágrimas nos olhos, disse em tom comovente: "Hoje, caro companheiro, manda-me o céu que lhe peça perdão pelo egoísmo com que tenho exigido sua dedicação, sem compreender que lá, naquele simples e acanhado centro, sua presença pode estar sendo a salvação de muitos corações". Sem dar-lhe tempo para outras explicações, o casal amigo desculpou-se por ter sido tão insensível em seu julgamento da noite anterior, não aceitando sua ausência quando o visitava, o que consideraram imperdoável descortesia.

Otávio, sem nada compreender, olhava a todos com grande surpresa. O senhor misterioso, a quem não conhecia, levantou-se calmamente e, dirigindo-se a Otávio, disse:

- A razão de tudo isso é simples, meu caro. Ontem, sem que ninguém soubesse, eu fui levado ao centro onde você colabora. Após alguns minutos de minha chegada, fui tomado de fortes dores. O atendimento que de você recebi, posto que somente agora posso dizer-lhe quem sou, foi um bálsamo para mim, foi mesmo a minha salvação. Eu estava prestes a ter um infarto, hoje constatado por exames que fiz. Os médicos não sabem dizer o que se passou, mas são unânimes em afirmar que houve algo extraordinário. Eu sou o pai de Selma, aquela que ontem, juntamente com o seu marido o visitava e a quem você deixou para cumprir o seu dever...

Oitavo Congresso da USE está próximo

As prévias de fevereiro e os preparativos finais para o VIII Congresso Estadual de Espiritismo.

Cerca de 450 pessoas participaram das prévias do Congresso Estadual de Espiritismo, no dia 2 de fevereiro último, realizadas simultaneamente em seis cidades paulistas: Franca, Campinas, Rancharia, Bauru, São Vicente e Cachoeira Paulista. Na ocasião foram discutidos os últimos detalhes sobre a realização do congresso, que acontecerá em Ribeirão Preto, no período de 30 de abril a 3 de maio próximo, quando são esperadas cerca de 800 pessoas, não só de São Paulo como de outras partes do país.

As reuniões tiveram início às 9h00 da manhã, com a leitura de uma saudação do presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho, conchitando a todos a cerrarem fileiras em torno do congresso e a valorizarem sua participação e representatividade. Na ocasião, discutiu-se os valores referentes à inscrição dos interessados, além das informações enviadas pela comissão organizadora sobre hotéis e demais aspectos do evento.

Juntamente com o material discutido, levado à reunião por representantes da co-

missão, foram distribuídos os primeiros formulários para as inscrições, além do valor a ser pago, que será de Cr\$ 30 mil cruzeiros a partir de 15 de março corrente. Os membros dos conselhos regionais, uniões distritais, intermunicipais e municipais estão de posse dos respectivos formulários, os quais poderão ser obtidos, também, com a comissão em Ribeirão Preto, bastando que se escreva para a caixa postal 827, cep 14.100.

Auto-avaliação das sociedades espíritas

Durante as últimas

prévias do congresso, foram apresentados alguns dados parciais da "auto-avaliação das sociedades espíritas", promovida pela USE. Há indícios de ações importantes que deverão ser revistas. O resultado final será discutido durante o VIII Congresso Estadual de Espiritismo, em função do tema pertinente - Dimensão Cósmica do Centro Espírita". O cenário que será resultante da pesquisa da USE, na realidade será uma avaliação da própria USE e do movimento espírita paulista.

Reunião da FEB no Congresso

No sábado, 2 de maio,

em sala separada, o movimento espírita paulista sediará a reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. A coordenação geral das comissões regionais é feita pelo ex-presidente da USE e atual vice-presidente da FEB, Nestor João Masotti. A secretaria da Comissão Regional Sul é exercida por José Virgílio Goes, do Paraná. Da reunião que se realizará paralelamente ao congresso, participarão dirigentes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Do programa consta a análise dos temas divulgação e atendimento fraterno. Haverá, ainda, reunião do Departamento de Infância e Juventude da FEB com os representantes das federativas.

Conselho Deliberativo Estadual

Conforme informações já divulgadas, a diretoria da USE recomenda que entre os representantes que irão participar do Congresso em Ribeirão Preto estejam incluídos os membros do Conse-



lho Deliberativo Estadual, pois será feita a convocação de uma reunião extraordinária deste órgão máximo da USE, que vai acontecer no período matinal do dia 3 de maio, domingo, ocasião em que o conselho tomará ciência das recomendações sobre o importante tema central do congresso - "Dimensão Cósmica do Centro Espírita".

Palestra de abertura

Está confirmada a presença do tribuno Divaldo Pereira Franco em Ribeirão Preto, para a palestra de abertura do congresso, a qual será feita em local público e amplo, sendo então permitida a presença de todos os interessados, mesmo que não inscritos no congresso. Esta palestra acontecerá às 20h00 do dia 30 de abril e o orador permanecerá nos dias subsequentes em Ribeirão Preto, participando dos demais debates e estudos.

Tema central é dinâmico

O tema "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", que centraliza o interesse do congresso, reúne em si tudo aquilo

que possa preocupar os dirigentes espíritas. No centro de convenções do Hotel J.P. (às margens da Via Anhanguera), o tema será amplamente debatido e aprofundado em seus quatro módulos, durante os dias 1 e 2 de maio, destinando-se um período inteiro para cada um dos módulos. Três painéis e quatro mini-palestras (simultâneas, duas a duas), além de uma conclusão, vão ocupar os interesses dos participantes em cada um dos referidos dias.

Eis os módulos: O Centro Espírita (dia 1, pela manhã) e O Centro Espírita e o Movimento de Unificação (dia 1, à tarde), O Centro Espírita e a Comunicação Social (dia 2, pela manhã) e O Centro Espírita e o Futuro do Movimento Espírita (dia 2, à tarde). As mini-palestras serão apresentadas por pessoas indicadas pelas diversas regiões do Estado. Desta forma, o congresso abre espaço aos expositores de diferentes locais a favor de uma maior integração. No domingo, 3 de maio, pela manhã, os relatores dos módulos apresentarão suas conclusões, passando-se em seguida para a reunião do Conselho Deliberativo Estadual e



Localizado próximo à rodovia Anhanguera, o Hotel J. P. será a sede do 8º Congresso. Dos 800 inscritos, cerca de 200 ficarão hospedados no próprio hotel.

a palestra de encerramento do congresso.

Vereadores apresentam congratulações

Os vereadores de Cachoeira Paulista, cidade situada no Vale do Paraíba, próximo à divisa com o Estado do Rio, onde aconteceu no dia 2 de fevereiro último uma das prévias do congresso, encaminharam um documento à USE apresentando um voto de congratulações pelo evento. O documento, de número 036 está assim escrito:

"Requeiro, de conformidade com as normas regimentais vigentes, seja consignado em ata dos nossos trabalhos legislativos, um Voto de Con-

gratulações para com o Sr. Antonio César Perri de Carvalho, pelas valiosas providências que vem tomando para a realização do VIII Congresso Estadual de Espiritismo.

Requeiro, outrossim, que do deliberado seja encaminhada cópia ao Ilmo. Sr., como manifestação de consideração e respeito desta Edilidade para com o mesmo, e em especial com seus trabalhos sociais".

Você que é dirigente ou trabalhador do centro espírita, não deixe de participar do Congresso. Inscreva-se. Sua presença é importante. Caixa Postal 827, Cep 14.100, Ribeirão Preto, SP.

DIRIGENTE: ESTE CONGRESSO É SEU. PARTICIPE!



Perri com Gonzales e colaboradores, em Caracas.

Encontro Estadual de Educação e Espiritismo

O Departamento de Educação da USE e o Instituto Espírita de Educação (de S. Paulo) vão promover entre 10 e 12 de outubro próximo, na sede do Instituto, o Encontro Estadual de Educação e Espiritismo. Tal evento reiniciará importantes realizações da USE nesta área. Os órgãos da USE e instituições com atuação na área da educação (formal e informal) poderão encaminhar sugestões ao Departamento de Educa-

ção até o final de abril. De posse destas contribuições e de eventuais recomendações do VIII Congresso Estadual de Espiritismo é que será montada a programação.

Congresso Internacional de Transcomunicação

Atendendo solicitação da Amesp - Associação Médico-Espírita de São Paulo, a diretoria executiva da USE resolveu apoiar o Congresso Internacional de Transcomunicação, que ocorrerá em São Paulo, de 22 a 24 de maio

de 1992. O presidente da USE compareceu à solenidade de lançamento do congresso, ocorrida no dia 25 de fevereiro último, presidida pela dra. Marlene Rossi Severino Nobre. O dr. Raymond Moody Jr., autor do livro "Vida depois da Vida", fará a conferência de abertura do congresso. Estão confirmados outros pesquisadores estrangeiros como Ernest Senkowiski, padre François Brune, Maggy e Jules Harsch Fishbach e outros. Entre os brasileiros estão confirmados Hernani Guimarães Andrade, Carlos Perandrea, Hermínio C. Miranda, Ney Prieto Peres, Clóvis Nunes e Richard Simonetti. Valores da inscrição: até 15 de abril, Cr\$ 100 mil; de 16 de abril a 21 de maio, Cr\$ 160 mil; no dia 22 de maio, Cr\$ 200 mil. Fichas de inscrição e maiores informações poderão ser obtidas junto à Amesp, rua Pedro Severino Jr., 325 - Cep 04310, São Paulo, fones 276-9055 e 275-3700.

Confraternizações Seccionais de Mocidades

O departamento de Mocidades da USE promove, entre 16 e 19 de abril próximo, as confraternizações seccionais das mocidades es-

píritas nas seguintes cidades: Panápolis, Jacareí, Rio Claro e Igarapava. Está prevista a participação de cerca de duas centenas de jovens.

Momento Espírita completa 20 anos

No dia 8 de março corrente, o programa radiofônico "Momento Espírita" completa o seu vigésimo ano de vida. Levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, o programa teve início por solicitação da própria emissora ao então Conselho Metropolitano Espírita, órgão da USE que coordenava o movimento na capital e cidades limítrofes, presidido na época por Ignácio Giovine. Ao longo desses 20 anos, muitos companheiros deram sua contribuição àquele programa, cujo objetivo era e continua sendo o de divulgar o movimento e a doutrina espírita.

Desde seu primeiro coordenador e por três anos seu redator único, Zulmiro Santos Silva, até a atual equipe, composta por Mauro Mesquita Spinola, Suzete Maria Andreotti Amorim, Celi Silva, André Luiz Bertran, José Barbosa e Antonio Carlos Amorim, o programa passou por diversas reformulações em seu formato, mas jamais deixou de ir ao ar.

Perri em Havana e Caracas

Em viagem profissional a Havana e Caracas, em fevereiro último, o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho manteve contatos com diversas autoridades daquele país. Perri afirma que, à semelhança do Brasil, Cuba teve uma evolução religiosa oscilando entre a tradição católica e a influência dos cultos africanos, ainda predominantes na ilha. A revolução cubana não eliminou os cultos e mesmo o Espiritismo lá prosseguiu.

Atualmente, segundo Perri, o movimento espírita está restrito a cerca de 30 centros em todo o país, com tendência de predomínio do aspecto científico. Em entrevista com o chefe do Departamento de Assuntos Religiosos do Comitê Central do Partido Comunista, José Felipe Carneado, foram passadas informações sobre a situação das religiões em Cuba, demonstrando que difere fundamentalmente do que ocorreu nos países do antigo bloco socialista europeu.

Carneado afirmou que, além de manter os cultos religiosos, à exceção dos que canalizavam divisas para os Estados Unidos ou comprometem a nacionali-

dade, o IV Congresso do PCC, realizado em 1991, abriu possibilidade de ingresso no partido àqueles que possuem crenças religiosas. Por sua atuação, Carneado é conhecido pelos companheiros do partido como "o vigário" e "nosso cardeal". Apesar de não esconder sua posição materialista, estuda e mantém diálogo sobre assuntos religiosos, tendo deixado claro que, embora o governo cubano atenda às necessidades de educação, saúde da população, há respeito pelos religiosos, principalmente freiras voluntariamente colaboradoras dos programas estatais.

Em Caracas, na Venezuela, Perri visitou a Sociedade Espiritista "Mensaje Fraternal", dirigida por Alípio Gonzales, onde acompanhou um período matinal de atendimentos: consultas, passes, distribuição de livros e de mantimentos. Esta sociedade possui duas reuniões semanais de conferências e sua atuação mais destacada é a divulgação do livro. Atualmente, é o principal responsável pela difusão do livro espírita em espanhol.

O Mensaje Fraternal já possui editados quase sessenta títulos de livros espíritas, a maioria impressos pelo Instituto de Difusão Espí-

rita (IDE), de Araras, São Paulo, como "El Espiritismo em su más simples expression", de Allan Kardec; "Guia Practico del Espiritista", de Miguel Vives, e "Biografía de Allan Kardec", de Henri Sausse.

Como editora, atende perto de 50 centros espíritas na Venezuela e distribui livros em cerca de 25 hospitais. Além de sua sede, mantém pontos de distribuição de suas obras na Colômbia, Equador, Chile, Espanha, Porto Rico, EUA, México, Panamá, República Dominicana, Argentina, Uruguai e Brasil.

Conselho reúne-se em março

No dia 8 de março em curso, reuniu-se na sede da USE o Conselho Deliberativo Estadual, para discutir a seguinte pauta: reforma estatutária, prosseguindo os delineamentos estabelecidos na última reunião de dezembro de 1991, nova divisão territorial, com a criação da Unime de Auriflamma e desmembramento da UDE 18ª Zona da Capital, informações sobre os preparativos finais do 8º congresso, comissão eleitoral, com vistas à eleição da diretoria executiva da USE, prevista para o dia 12 de julho próximo.

Uma nova dinâmica introduzida na atual gestão têm levado as reuniões do Conselho Deliberativo Estadual a uma agilização de assuntos importantes para o movimento espírita paulista.

Campanha Brasil Esperantista

A Liga Brasileira de Esperanto iniciou a Campanha Brasil Esperantista, que visa a formação de grupos de até 6 pessoas para o estudo do Esperanto por correspondência, em instituições sem fins lucrativos, empresas, associações, universidades, etc.

A campanha consiste na oferta de curso por correspondência e na divulgação do Esperanto para centenas de milhares de pessoas em todo o Brasil e será efetivada por etapas, alcançando vários seguimentos da sociedade brasileira, tendo como ponto de partida o movimento espírita.

Os interessados deverão se dirigir à Liga Brasileira de Esperanto, caixa postal 03625, Cep 70084, Brasília, DF, que providenciará o envio da proposta contendo as condições para a formação dos grupos de estudo.

Centro previne suicídio

Em Campinas, um

verdadeiro trabalho humanitário é desenvolvido pelo Centro de Prevenção ao Suicídio, que mantém plantão 24 horas por dia para atender aqueles que, por motivos vários, tencionam por fim à vida física. Há anos, Manoel Rodrigues Barbosa Neto vem lutando para, com um trabalho de apoio, reduzir o número daqueles que vêm no suicídio a porta de solução de suas angústias. As dificuldades, porém, principalmente de ordem financeira, entravam as ações do Centro de Prevenção ao Suicídio, não só em Campinas mas, também, nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, onde mantém postos de atendimento.

Para superar as barreiras e continuar prestando o serviço que tantos benefícios apresenta, o Centro aceita sócios, na forma de pessoas físicas e de empresas, além de oferecer à venda livros e outros materiais que possui. Se você gosta e se sensibiliza com este tipo de trabalho e deseja colaborar, entre em contato com o Centro de Prevenção ao Suicídio, através da Caixa Postal 1104, Cep 13001, Campinas, fone (0192) 31-3131. O Centro terá prazer em lhe enviar material informativo sobre todas as formas de colaboração que aceita.

Congresso Mundial será em Madri

Além do congresso da USE, que acontecerá em Ribeirão Preto neste ano de 1992, a cidade de Madri também reserva para os espíritas do mundo inteiro um encontro nos dias 27 a 29 de novembro próximo. Neste período, acontecerá naquela fatiosa cidade europeia um novo Congresso Mundial de Espiritismo, com tradução simultânea para o francês, português, espanhol e esperanto.

As informações sobre o evento estão sendo enviadas pela Federação Espírita Espanhola, que fixou o preço da inscrição individual em 5 mil pesetas até o mês de junho, após o qual o preço passará para 6 mil pesetas. A Federação também poderá se encarregar da reserva de hotéis aos interessados, bastando que, após o contato com ela, seja enviado o equivalente a 50% dos custos de hospedagem estimados.

O congresso vai se desenvolver com sessões plenárias, conferências, painéis e temas livres, no Palácio de Congressos de Madri, tendo como tema central - Espiritismo, Certo Paradigma para la Humanidad, o qual será dividido em diversos subtemas, de acor-

do com os interesses dos participantes.

Qualquer pessoa interessada em estar presente no congresso poderá apresentar trabalhos à comissão organizadora. Basta que os trabalhos se enquadrem na Doutrina Espírita, em qualquer dos seus aspectos e sejam apresentados até o dia 30 de junho próximo, ocupando no máximo de seis a sete páginas datilografadas em espaço duplo e acompanhadas de um resumo escrito em página separada, contendo o título do trabalho, nome do autor, sociedade a que pertence e dados bibliográficos do trabalho.

Os trabalhos, bem como maiores informações sobre o congresso, deverão ser enviados para Federação Espírita Espanhola, Apartado de Correos 3287, 28.080, Madrid, Espanha. O congresso conta, desde já, com o apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE).

Moacir Camargo e o seu Terra Azul

A sensibilidade artística de Moacir Camargo está agora gravada em um LP, que tem por título "Terra Azul". São 10 excelentes composições musicais, onde o autor, que é diretor do Departamento de Artes

da USE, desenvolve um canto de amor à natureza. Neste momento em que a vida na terra entra em seu período de grandes contrastes, onde os opostos se misturam e às vezes lutam desesperadamente, ouvir Moacir Camargo significa passar momentos de agradáveis alegrias. Não deixe de reservar o seu LP. Escreva para a USE, se não encontrá-lo.

Amplia-se o mercado editorial espírita

Um dos termômetros do mercado editorial espírita é, sem dúvida, o número de editoras em atividade. Este número, aliado à quantidade de títulos lançados e vendidos constitui significativo dado para a cultura nacional. Agora, acaba de surgir na região do ABC paulista mais uma empresa voltada para a edição e distribuição de livros espíritas. Trata-se da Vate's - Editora e Comércio de Livros, sediada na cidade de Santo André, rua Itobi, 137, telefone (011) 412-1486.

A Vate's se predispõe a distribuir para todo o país livros espíritas das diversas editoras, oferecendo descontos para livrarias, centros espíritas, bancas e clubes de livro. Segundo um de seus direto-

res, Cirso Santiago, a distribuição é a primeira atividade da Vate's, que começou a funcionar em fevereiro último. No futuro, ela pretende lançar seus próprios títulos, acreditando no futuro editorial espírita do Brasil.

Seminário Ciência do Espírito

A Federação Espírita do Estado de Alagoas e a Universidade Federal de Alagoas realizaram no período de 8 a 9 de fevereiro último, em Maceió, um seminário sobre a Ciên-

cia do Espírito, ministrado pelo conhecido tribuno baiano Divaldo Pereira Franco. O evento aconteceu no auditório do Espaço Cultural de Maceió, contando, em sua abertura, com a presença do Reitor da Universidade, que se declarou surpreso e entusiasmado com a afluência de inscitos, particularmente universitários e estudiosos em geral, que excederam todas as expectativas quanto ao interesse e frequência participativa.

LANÇAMENTO!

Em abril, a USE Editora colocará à venda o novo livro de Wilson Garcia

O CENTRO ESPÍRITA E SUAS HISTÓRIAS

Casos verídicos, ocorridos em diversos Centros Espíritos, são analisados pelo autor, sob a ótica da informação espírita. Os aplausos em reuniões públicas são válidos? O dinheiro é um bem ou um mal para os nossos centros? O mentor do centro pode ser escolhido? A disputa por cargos é positiva? Qual o valor das palestras nos Centros? Estes e muitos outros assuntos são estudados ao lado de casos curiosos e às vezes hilariantes.

Reserve já o seu exemplar!



USE EDITORA

Disponemos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritos, Livrarias e Bancos do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

- O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda
- O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)
- Organização Administrativa e Jurídica (apostila)
- Aulas para o Jardim (apostila)
- Serviço Assistencial Espírita (apostila)
- S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens
- S.A.E. - Grupo de Gestantes
- S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais
- Evangelização Infantil (apostila)
- Atividades Doutrinárias (apostila)
- Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (apostila)
- Música - Evangelização Infantil (apostila)
- Manual do Expositor Espírita (apostila)

Outros

- Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)
- Programa Infante-Juvenil Espírita (edição IELAR)
- Apostilas Evangelização Infantil - F.E.B.
- Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição
- Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 CEP: _____ CIDADE: _____
 ESTADO: _____

VALOR CR\$ 8.000,00

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

RELIGIOSISMO E REALIDADE BRASILEIRA

WILSON GARCIA - SÃO PAULO-SP

O religiosismo exacerbado produz muitos males no movimento espírita. Contudo, não basta apontá-lo. É preciso encontrar soluções para ele.

Enquanto muitos se perdem nas discussões sobre o excesso de religiosismo no movimento espírita brasileiro, existe aqui uma realidade maior e muito mais forte: como acabar com ele? Estudiosos diversos, muitos até bem intencionados, classificam o movimento espírita de excessivamente religioso. Fora do País, principalmente nos círculos mais intelectualizados, nosso movimento é visto com desconfiança, exatamente por esta faceta crítica. Inúmeros espíritas brasileiros fazem coro com eles, apontando o igrejismo como pernicioso, mal profundo a ser extirpado.

No entanto, as soluções não são vistas, sequer pontilhadas. A realidade brasileira é uma - e como é clara - fica fácil denotar-lhe a aparência. Por isso, dão-lhe o rótulo, adjetivando-lhe de religiosismo. Mas, acima das discussões e classificações sempre perigosas, a nossa situação, que não é geral, diga-se de passagem, embora seja evidente, requer providências, muito mais do que discussões asfixiantes.

A pergunta - como acabar com o religiosismo? - espera por uma resposta. Mas que não seja simplória, como simplória é a classificação. Sim, o que fazer para resolver uma situação que é fruto de uma cultura, que não surgiu do acaso nem foi construída em decorrência da ação de uns poucos? Passar os religiosos ao fio da espada? Eliminar os dirigentes caracterizados nessa

corrente? Fechar as casas espíritas que praticam e ensinam o religiosismo? Montar uma grande campanha promocional para fazer a sociedade saber que o Espiritismo não é tal qual se lhe mostram os religiosos? Por abaixo as federações que apoiam e até mesmo têm responsabilidade nesse estado de coisas? Suprimir os livros de Emmanuel, André Luiz, sob o pretexto de serem fortes auxiliares do religiosismo? Apagar da mente dos que aprenderam Espiritismo começando pelo Evangelho de Kardec? Suprimir as preces ditas em centros espíritas e reuniões diversas, sob o pretexto de ser necessário recomençar tudo? Impedir a realização de seminários, congressos, encontros, etc., embasados na tendência predominante das pessoas para o religiosismo?

Estão os anti-religiosos diante de uma encruzilhada. Só os anti-religiosos, não; todos aqueles que entendem a existência de um religiosismo fantasista, que torce a verdade e dificulta a prevalência do bom-senso. A realidade brasileira é a de que o religiosismo tão forte em nossa sociedade tem suas raízes na cultura do povo, portanto, qualquer ação renovadora precisa, senão partir daí pelo menos considerar com muita firmeza esta realidade. Somos um povo culturalmente preso ao catolicismo, ao protestantismo e às influências dos negros africanos. Devido a is-

so, não poderia ser outra a realidade do movimento espírita. Por mais que se critique e aponte os indivíduos que mais contribuíram para a situação em que vivemos, não se pode deixar de considerar, no mínimo, esta situação. A boa-vontade não é suficiente para que os indivíduos abandonem suas raízes e muito menos que o façam da noite para o dia.

Qualquer estudioso que pesquisar os primórdios do Espiritismo no Brasil vai notar com que força as raízes católico-romanas estiveram presentes na palavra falada e escrita daqueles que vislumbra-ram a importância da doutrina naqueles tempos. Depois, com sua implantação, tudo correu naturalmente, ou seja, os espíritas se multiplicaram, os centros surgiram em decorrência deles e o que se viu foi as raízes de cada um influenciando na organização, na estrutura e no desenvolvimento de nossas instituições. Não fugiram a isso sequer os Espíritos que nos presenteam com suas mensagens ou participações. Não poderia ser diferente, já que o mundo dos Espíritos e o dos encarnados formam um só todo.

A questão que precisa ser resolvida é esta: como solucionar o problema e em quanto tempo? Sim, porque o povo está aí, com suas necessidades e sua cultura. Cresce, diariamente, o contingente de pessoas que procuram o Espiritismo em busca de respos-

"O RELIGIOSISMO TEM SUAS RAÍZES NA CULTURA DO POVO BRASILEIRO."

tas para suas aflições e angústias. Somos já no Brasil alguns milhões de seres seguindo a doutrina.

Parece sensato pensar que os que já são espíritas e os novos espíritas que estão vindo aí precisam de algo que os faça raciocinar com base firme. Eles estão à espera daquilo que os oriente e não podem ser atirados de lado, como se não fossem recuperáveis. O que lhes dar, já que negar não parece de bom alvitre? Será que basta gritar-lhe aos ouvidos que o Espiritismo não é religião, que não possui dogmas, puramentos, ritualismo e tudo o mais que constitui a aparência das nossas religiões? Ou haverá algo mais profundo a ser feito, como, por exemplo, oferecer-lhes uma visão clara, escolhida tanto quanto possível das coisas que as fazem confundir e embaralhar tudo? E esta visão, em que linguagem e com que recursos lhes devemos dar? Quem vai fazer isso e com que autoridade o fará?

Como se vê, acima das discussões paira a necessidade de solucionar os problemas que vemos. Mas isso, para ser feito, exige muito mais do que palavras: exige ação, firmeza, disposição e muita capacidade. O mundo é dinâmico, não há mais tempo a perder. É preciso ação, luz e câmeras...

O autor é o editor e jornalista responsável pelo jornal "Dirigente Espírita".